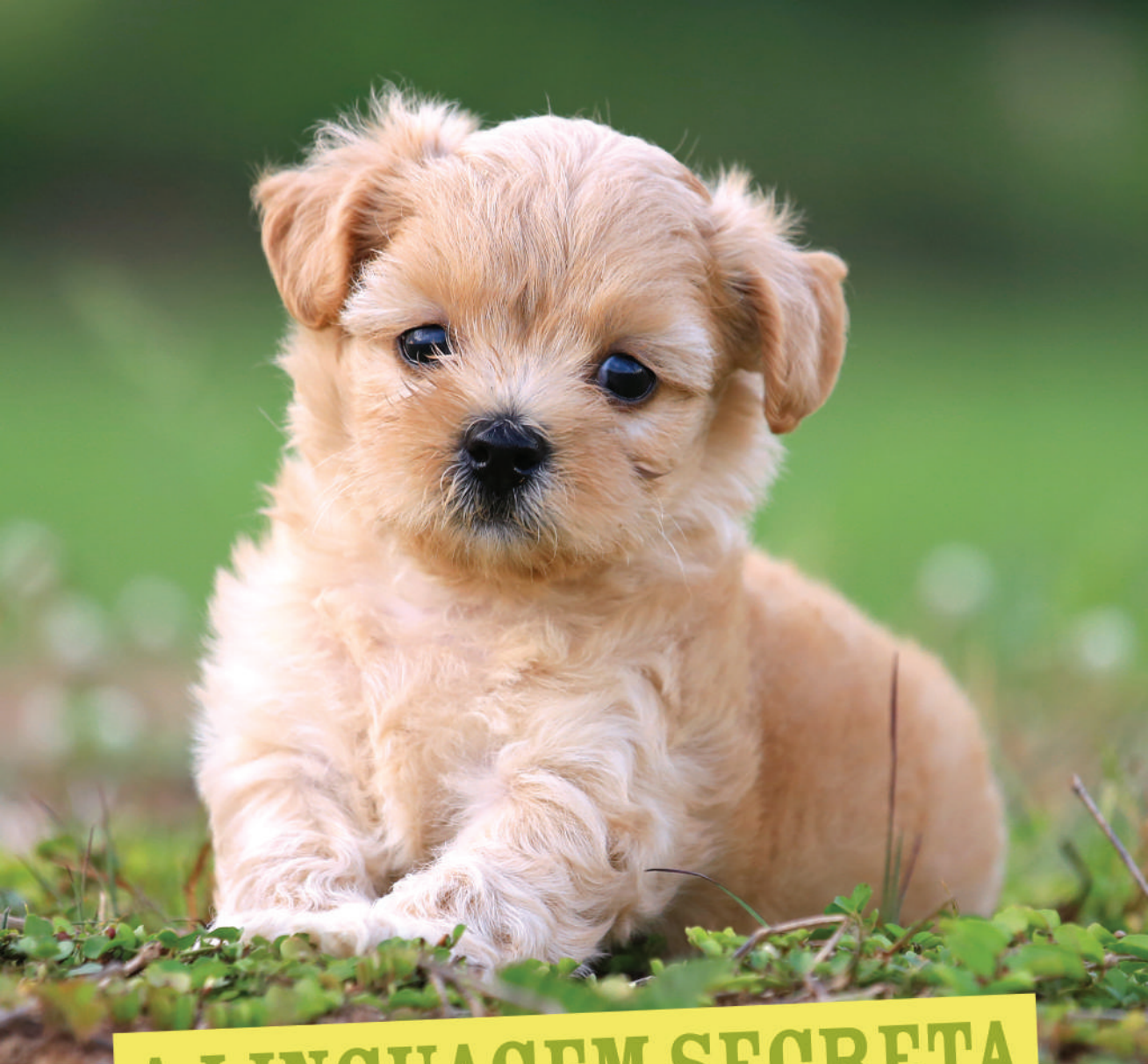




A LINGUAGEM SECRETA

dos *Cachorros*

TUDO O QUE PRECISA DE SABER SOBRE O SEU CÃOZINHO

Andrew Banks

ÍNDICE

	<i>Introdução</i>	8
1	ADOTAR UM CACHORRO	
	<i>Responsabilidades e realidades</i>	14
2	ONDE ADOTAR UM CACHORRO	
	<i>Canis, associações zoófilas e criadores</i>	24
3	RAÇAS	
	<i>Encontrar o cachorro certo para o seu estilo de vida</i>	32
4	ESCOLHER O CACHORRO	
	<i>Guia para comprar ou adotar</i>	46
5	CASA À PROVA DE CACHORRO	
	<i>Prevenção e segurança</i>	58
6	OBJETOS DO CACHORRO	
	<i>Desde brinquedos obrigatórios a ferramentas de beleza</i>	66
7	BEM-VINDO A CASA	
	<i>O primeiro dia e a primeira noite</i>	70

8

REFEIÇÃO À MEDIDA DO CACHORRO*O que comer e quando* 78

9

SOCIALIZAÇÃO DO CACHORRO*A força das experiências positivas* 88

10

ENSINAR AS REGRAS DE HIGIENE*Acertar com o método* 96

11

«JAULAS» E CESTOS*Refúgio do cachorro* 104

12

A SAÚDE DO CACHORRO*Mantê-lo saudável* 112

13

LINGUAGEM CORPORAL*Aprender a entender o cachorro* 120

14

TREINAR A FAMÍLIA*Fazer com que todos participem* 128

15

TREINAR O CACHORRO*Delinear objetivos* 134

16	DESENVOLVIMENTO DO CACHORRO	
	<i>Das oito semanas ao primeiro ano</i>	146
17	BANHO E ESCOVAGEM	
	<i>Manter o cachorro limpo</i>	152
18	CRESCER	
	<i>Acompanhar o crescimento</i>	160
19	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
	<i>Lidar com os desafios de um cão adolescente</i>	170
20	CÃO ADULTO	
	<i>Preparar o futuro</i>	178
	 <i>Glossário</i>	182
	<i>Bibliografia</i>	185
	<i>Créditos das fotografias</i>	186
	<i>Índice remissivo</i>	188

INTRODUÇÃO

Adotar e criar um cachorro é ao mesmo tempo um trabalho e uma satisfação, originando tanto recompensas como responsabilidades. As experiências do dia a dia e o treino mais convencional que realizarão em conjunto nos primeiros meses determinarão a natureza da vossa relação. Para conseguir tirar o maior partido disso, deverá relacionar-se completamente com ele desde o primeiro dia.





METER CONVERSA

Para se relacionar da melhor forma com o seu cãozinho, é necessário entender o que ele lhe diz. Os cães têm sido nossos companheiros domésticos há pelo menos 10 000 anos, talvez mais, por isso pode parecer surpreendente o facto de não falarmos exatamente a mesma língua. No entanto, qualquer pessoa com um animal de companhia acarinhado e familiar afirmará «entender» o que o cão lhe diz. Se os cães pudessem falar, é bem possível que também dissessem que se sentem bastante confiantes em relação aos esforços que os humanos fazem para comunicar com eles. Um dos muitos prazeres em ter um novo cachorro é a oportunidade de nos familiarizarmos com as suas mensagens, e vê-lo começar a entender o que lhe dizemos, tanto oralmente como através da linguagem corporal.

LINGUAGEM CORPORAL: A DELE E A SUA

A «linguagem corporal» é uma expressão usada de forma tão generalizada que nem sempre pensamos no que significa quando a usamos. No que diz respeito às pessoas, abrange tudo aquilo que não é transmitido pelo discurso, mas que está, por outro lado, implícito na forma como nos pomos de pé ou gesticulamos, ou nas nossas expressões faciais. Embora muitas pessoas sejam fluentes na linguagem corporal humana, poucos de nós temos consciência das nuances e subtilidades que a linguagem corporal dos cães pode ter. São, com certeza, tantas como a nossa, se não forem até mais. Os cães entendem a linguagem corporal uns dos outros de forma intuitiva, mas, se quiser aprendê-la, terá de estudá-la como se estivesse a aprender outra língua. O seu cachorro pode ser o seu melhor professor. Ele começa por usar os seus primeiros sinais, tornando-se

PERCEBA OS SINAIS



Parte de um grupo

Não acredite quando lhe disserem que os cães são na verdade lobos disfarçados de animais domésticos. Embora seja verdade que os lobos e os cães possuem um ADN idêntico, os cães domésticos têm sido criados, ao longo de gerações, com o intuito de realizarem várias tarefas úteis, dependendo da raça, e de fazerem companhia aos humanos. A maior parte dos especialistas concorda que o elemento que permanece instintivo nos cães é a preferência por viverem socialmente num grupo, sendo que para os animais domésticos de hoje em dia é mais provável que isso signifique um grupo de humanos do que de cães. Isto diz muito sobre a adaptabilidade intrínseca dos cães, pois a maior parte dos animais domésticos aceita e habitua-se a qualquer uma das opções.

cada vez mais eloquente até conseguir enviar de forma eficaz mensagens claras e fluentes. À medida que ele for aprendendo, também poderá ampliar o seu vocabulário na linguagem canina.

OBSERVE E APRENDA

Adotar um cachorro permite-lhe criar uma relação a partir do zero. Ter um cão a partir das oito semanas é uma ótima oportunidade para conhecer outra espécie desde o início da vida. Dizer-lhe o que precisa que ele faça será sempre um aspeto importante da relação. Os cães vivem no mundo humano, e não o contrário, e como dono dele e líder do grupo é sua obrigação certificar-se de que ele aprende a viver neste mundo de modo confortável. Contudo, é provável que se surpreenda com tudo o que pode aprender com ele e com a forma como a vossa comunicação pode funcionar em ambas as direções, especialmente se esta for a primeira vez que tem um cachorro. É bem possível que já esteja familiarizado com a empatia silenciosa que um cão pode oferecer em momentos de stress e com a forma exuberante como partilhará e comemorará os momentos de satisfação e alegria. Mas poderá ser uma novidade para si as diferentes formas com que ele consegue transmitir incerteza, ou convidá-lo para brincar, ou até demonstrar que está disponível para fazer novos relacionamentos, sejam estes caninos ou humanos. Observe-o e interaja com ele com calma. Ficará surpreendido com tudo o que irá aprender.

RESPONSABILIDADES PARA COM O CACHORRO

Os cachorros são espertos, mas dependem de si para que lhes mostre como funciona o mundo, e ter um cão é uma grande responsabilidade. As primeiras secções do livro vão mostrar-lhe o que terá de fazer em relação a si e ao seu cãozinho, mas o que receberá em troca compensará de longe o que terá de dar. A maior parte dos donos de cães concordará que nenhuma outra



espécie oferece tanto em termos de comunicação direta, e toda a familiaridade que consegue estabelecer com um animal doméstico, que o acompanhou durante toda a sua vida, muito dificilmente poderá comparar-se à de uma relação estabelecida com um cão que conheça já adulto.

Se tiver sido cuidadoso e seletivo em relação ao sítio de onde trouxe o seu cachorro, ele será um jovem saudável, alegre e energético, com uma atitude curiosa para com o mundo, demonstrando abertura e confiança em relação ao treino. Se demonstrar a mesma atitude para com ele, mantendo-se bem-disposto e passando algum tempo a conhecer a sua personalidade, bem como a assegurar-se de que ele está a assimilar o que precisa de saber, o seu cachorro aprenderá mais depressa quando tiver de lhe ensinar coisas novas. À medida que ele for compreendendo melhor a sua linguagem corporal, começará a entender mais facilmente o que pretende quando estão juntos.



Facto canino

O cão começa por aprender a linguagem corporal com a mãe e os irmãos. Os primeiros latidos e abanares de cauda servem para comunicar com eles. Estudos relativos a cachorros de meios empobrecidos, onde interação pouco com outros cães ou pessoas, demonstraram que estes utilizam muito menos sinais de linguagem corporal do que os cachorros que socializam mais e podem nunca tornar-se fluentes quando forem adultos.



VOCÊ É QUE SABE

A partir do momento em que leva o novo cãozinho para casa, vai passar a receber muitos conselhos, mesmo que não os peça. De repente, todos se tornarão especialistas.

A não ser que a pessoa seja um veterinário ou que tenha muita experiência a criar e a viver com cães, não dê muita importância. Com este livro vai ficar a saber o essencial, mas é com o próprio cachorrinho que deve aprender. No espaço de algumas semanas, vai conseguir compreender os sinais utilizados por ele para manifestar cansaço, fome ou que precisa de ir à rua. Passado um mês ou dois começará a ter uma ideia clara do que ele prefere fazer, do que o deixa apreensivo ou assustado. E mesmo que não tenha tido muitas experiências anteriores com cães e for a primeira vez que tem um animal de estimação,



vê-lo com outros cães vai ensinar-lhe muito sobre o comportamento típico de um cão em diferentes situações, especialmente num grupo, sobre quando está a ter um comportamento normal de cão, e quando se trata da sua personalidade individual. À medida que ele o for vendo, cada vez mais, como o seu guia no mundo — a posição natural para um líder do grupo de humanos —, poderá entender melhor quando o cachorrinho consegue lidar com uma situação sozinho e quando precisa que tome a responsabilidade por ele e que resolva a questão porque ele não sabe como reagir. Se tiver passado muito tempo com o seu cachorrinho, tanto a conhecer os seus traços pessoais como a treinar e a socializar com ele, quando ele se tornar adulto, a vossa comunicação será já tão fácil que não estranhará. Isto não significa que um cão não tenha características pessoais ou tenha um comportamento estranho. Mas se souber o que esperar, o vosso relacionamento será fácil. Nessa altura, entenderá o que as pessoas querem dizer quando dizem que o cão «faz parte da família». É um sentimento pelo qual vale a pena esforçar-se.

APRENDER A ENSINAR

Um cão não nasce já a saber como se deve comportar entre os humanos, e você também não nasce a saber como deve ensiná-lo. Talvez esteja a ler isto antes de ir buscar o seu novo animal de estimação ou ele já esteja a brincar ao pé de si. De qualquer modo, ainda tem pela sua frente muito trabalho. Torna-se mais fácil se mantiver o seu equilíbrio e sentido de humor, e tiver sempre em mente que, se o cachorrinho não está a aprender corretamente, é porque provavelmente não o está a ensinar bem. Caso tente explicar-lhe algo e achar que ele não entende apesar das inúmeras tentativas, reveja os passos, reflita sobre estes e tente de novo. Paciência é (quase) tudo o que precisa para ensinar, e se às vezes precisar de descansar uns instantes, também não há problema.

Há algumas décadas, treinar um cão novo significava «dominá-lo», tendo-se a ideia de que o respeito tinha de ser forçado e de que as suas vontades tinham de ser contrariadas. Os métodos recomendados nem sempre eram dóceis, sendo até desumanos. Mesmo hoje continuam a existir muitos mitos sobre o domínio; não dê ouvidos a quem lhe disser para «forçar» o cão a fazer algo. O que pretende é um relacionamento cooperativo, e nunca conseguirá isso através da força.

DIVIRTAM-SE

Por fim, por entre todas as etapas necessárias de treino e aprendizagem, não se esqueça de se divertir com o cachorrinho. Embora as pessoas e os cães não sejam assim tão parecidos, conseguem entender-se bem e, se há algo que têm em comum, é a vontade de brincar. Não arranjará melhor companheiro de brincadeiras do que um jovem cachorro. Desfrute disso, aproveite para reforçar a vossa relação, brinquem juntos pelo menos uma vez por dia, e terá um verdadeiro amigo para a vida.



ADOTAR UM CACHORRO

RESPONSABILIDADES E REALIDADES

Todos concordamos que os cachorros são engraçados. Fala-se muito menos do trabalho que pode dar criar um. Como não chegam às nossas mãos já educados, é preciso tempo, e muita paciência. No início, vão começar por deixar as carpetes sujas de lama com as marcas das patas, e por roer sapatos e almofadas. Cabe-lhe a si ajudá-lo a tornar-se um membro da família com boas maneiras. Mas há alguns aspetos que não poderá mudar. Um cão irá largar pelo pela mobília e roupas, acordá-lo a meio da noite para irem à rua e precisará de cuidados e atenção 365 dias por ano.





Considere adotar um cão de uma associação local durante algumas semanas. Pode ajudá-lo a decidir se tem recursos para cuidar de um cachorro de forma permanente.

Muitos cães acabam por ir parar a abrigos para animais ou a canis municipais. Muitos desses são adotados com as melhores das intenções, mas os donos não têm em consideração as responsabilidades nem as realidades. É uma situação trágica para todos os envolvidos, mas que pode ser evitada se avaliar a energia e o compromisso necessários.

ESTÁ ALGUÉM EM CASA DURANTE O DIA?

Os cães são animais sociáveis. Se passarem demasiado tempo sozinhos, podem ficar frustrados, aborrecidos, podendo criar problemas de comportamento. Eles precisam que as pessoas tenham tempo para eles — para passear, brincar e treinar — todos os dias.

Se ler algum fórum na Internet sobre cães, vai encontrar muitas pessoas a debaterem-se para conseguir satisfazer as necessidades dos seus animais de estimação. Muitas pessoas irritam-se porque, quando chegam a casa depois de um dia de trabalho, são acolhidas por um cão muito agitado e pela confusão

que este causou durante a sua ausência. Isto aliado ao facto de que ainda é preciso tratar do jantar, e que pode haver crianças que precisem de fazer os trabalhos de casa, torna esta situação bastante stressante.

Há muitas coisas a competirem pelo seu tempo, mas o cãozinho não vai ficar sossegado. Anseia pela sua atenção, e você sentir-se-á sobrecarregado e culpado por não lhe conseguir dar. Este tipo de situação vai deixar-vos a ambos infelizes.

O que deverá fazer para proporcionar ao seu cachorrinho a companhia e o estímulo físico e mental de que ele precisa diariamente? Uma solução poderá ser arranjar alguém que brinque com ele e o leve à rua. A quantidade de tempo que ele passa entretido determinará a frequência com que isso será necessário. Outra possibilidade é um tratador de cães. Contribui para a socialização do cachorro (ver capítulo 9), satisfazendo também as necessidades dele quando você não pode fazê-lo.

Um cão também precisa de ir à rua durante o dia para fazer as necessidades. A quantidade de vezes necessária dependerá do animal. No entanto, não é



Facto canino

É possível que o acorde logo cedo pela manhã para ser alimentado e para o levar à rua para fazer as necessidades. Também não é de estranhar que precise de se aliviar durante a noite.



invulgar que um cão necessite de ir uma vez por hora enquanto não se desabitua de fazer em casa. E se não houver ninguém a ensiná-lo e ele precisar de fazer dentro de casa, vai demorar mais tempo a ensiná-lo a portar-se devidamente em casa.

TEM TEMPO E ENERGIA PARA UM CÃO?

Idas à rua: não interessa se está cansado ou doente. Não interessa se está a chover ou frio. O cão precisa de ir sempre à rua.

O tempo passado no quintal ou jardim não substitui um passeio. Os passeios não significam apenas exercício físico para o cão, mas expõem-no também a outras pessoas, animais, automóveis, natureza e diversas situações. As diferentes imagens, sons e odores estimulam a mente do cão e ajudam-no a sentir-se confortável no seio da sociedade.

Exercício: de acordo com o Clube de Canicultura do Reino Unido, os cães precisam de cinco minutos de exercício por cada mês de idade, até duas vezes por dia. Isso significa que um cachorro com 6 meses precisa de cerca de 30 minutos de exercício até duas vezes por dia. Claro que dependerá da raça e da condição física do cão. As raças com níveis elevados de energia, como a *border collie* e a *dálmata*, precisam de mais tempo de exercício do que as raças que requerem um tempo de exercício moderado, como a *dogue alemão* e a *bulldogue francês*.

Treino: ensinar o cachorrinho a responder a comandos básicos (ver capítulo 15) ajuda a criar uma ligação entre os dois. É a única forma de o cachorro aprender a comportar-se corretamente. O exercício mental também o ajuda a manter-se satisfeito e calmo.



Facto canino

Aquele cão bem comportado que acabou de ver no parque não nasceu assim. É o resultado de muito treino.

Os cães têm uma capacidade de concentração muito baixa, por isso as sessões de treino têm de ser curtas. Mas, para ser bem-sucedido, conte com 15 a 20 minutos, divididos em três sessões diárias.

Brincadeira: um cãozinho consegue brincar satisfeito sozinho, mas também precisa de interagir consigo diariamente. Reforça a vossa relação e permite estimulá-lo mental e fisicamente.



Quando atirar objetos para ele ir buscar, utilize um brinquedo suave para mastigar; os paus podem magoar a boca do cachorro. Podem também brincar à apanhada. Eles cansam-se com facilidade, por isso não planeie sessões muito longas, fazendo uma pausa a cada 10 minutos.

Escovagem: a quantidade de tempo necessária depende da raça (ver capítulo 3). Os cães de raças com dupla pelagem, como a *border collie*, a *golden retriever* e a *pastor das shetland* espalham muito pelo e precisam de ser escovados diariamente. Porém, as raças com menos pelo também precisam de cuidados regulares. Por exemplo, muitos dos cães da raça *terrier* espalham pouco pelo, mas este embaraça-se com facilidade.

Será boa ideia estabelecer uma rotina mesmo que o pelo não precise de cuidados diários. O cão habitua-se com mais facilidade a ser escovado e permite-lhe examinar o pelo e corpo dele para ver se apresentam algum sinal que possa indicar um problema de saúde.





PREOCUPA-SE MUITO COM A CASA?

Vão acontecer acidentes enquanto estiver a ensiná-lo a estar em casa. Ele vai roer-lhe os sapatos e saltar para cima dos móveis, pelo menos até que lhe ensine a não o fazer. É possível que também faça buracos na relva e urine nas plantas. Todos os cães se comportam de maneira diferente. Se quiser partilhar uma casa com um cão, terá de aceitar isso. Mesmo que o escove diariamente e aspire com regularidade, a verdade é que haverá sempre pelo no sofá e nas roupas.

TEM FILHOS?

Não compre um cão para os seus filhos aprenderem a ser responsáveis. Embora eles possam ajudar a escová-lo, a alimentá-lo e a levá-lo à rua depois de lhes ter ensinado a interagirem com o cão em segurança, é melhor que a responsabilidade fique para os adultos. As crianças pequenas não devem ser deixadas sozinhas com um cão. Elas podem ter a melhor das intenções, mas a sua energia e o seu entusiasmo podem assustar ou magoar o cão, que pode reagir tentando proteger-se ou afastando-se.

Os melhores cães para crianças são os que têm um temperamento amigoso e tolerante. Também se deve considerar o tamanho. Regra geral, os cães de raças pequenas precisam de ser tratados com mais cuidado. E é possível que os cães de raças médias ou grandes se deem melhor com crianças indisciplinadas. Mas há muitas exceções, como a *schnauzer miniatura* ou a *cavalier king charles spaniel*, que são apenas duas das raças pequenas que se podem tornar boas companhias para crianças. Um cão rafeiro também pode ser uma boa opção. O que deve ter sempre em conta é o seu temperamento. O cão é amigoso ou reservado e não muito brincalhão?



Facto canino

Considera-se que algumas raças funcionam melhor com famílias do que outras. Mas a maioria dos cães dá-se bem com crianças, desde que se ensine a ambos como se devem comportar.



PERCEBA OS SINAIS



Canis

Lá porque um cão vai para um canil, isso não significa que é problemático. Muitas vezes o que aconteceu foi que os donos não trataram bem dele. Apaixonaram-se por ele por ser fofo e entregaram-no quando se aperceberam do treino e cuidados necessários. Se tem os recursos — tempo, energia e finanças — para tratar de um, considere adotar um que esteja num canil. Pode fazer realmente a diferença e ganhar um amigo para a vida.



Facto canino

O cãozinho é muito giro? Mas olhe que ele cresce. Se o levar para casa, está a comprometer-se com ele para o resto da vida dele.

QUAL É O SEU ESTILO DE VIDA?

Pense nisso antes de levar um cãozinho para casa. Está à procura de um cão que se enrosque consigo na cama ou de um que vá fazer caminhadas consigo quando for mais velho? Deve também considerar o tamanho que se prevê que ele venha a ter. Será demasiado grande para a sua casa ou para o seu orçamento?

ONDE VIVE?

Quase todos os cães conseguem viver felizes num apartamento desde que façam exercício. No entanto, alguns adaptam-se melhor por serem sossegados e pouco energéticos. Por exemplo, é provável que os seus vizinhos não simpatizem com um *coonhound*. Embora sejam amorosos e simpáticos, também são muito irrequietos e podem fazer muito barulho. Afinal, são cães de caça que foram ensinados a ladrar.

Como é o clima no sítio onde vive? Os *bulldogues franceses* e outras raças com o nariz achatado e focinho pequeno — como a *pug* e a *shih tzu* — podem ter dificuldade a respirar se o clima for quente e húmido e podem precisar de ar condicionado quando a temperatura subir. As raças com pelagem dupla, como a *terra nova*, a *akita* e a *samoieda*, estão mais sujeitas a ficar com calor e, por isso, dão-se melhor em climas mais frios.



OS CANIS ESTÃO SOBRELOTADOS

As pessoas abandonam os cães por várias razões:

- Mudam de vida — por exemplo têm um bebé, mudam de emprego e acham que não têm tempo para um cão.
- Mudam de casa e é complicado levarem o cão.
- O cão desarruma muito ou suja a casa.
- Não têm tempo para o ensinar e o cão portar-se muito mal.

- O nível de atividade do cão não se enquadra no estilo de vida deles. Fica muito para trás e queriam um parceiro de jogging ou têm demasiada energia quando na verdade queriam um cão de colo.
- Não têm noção do trabalho que dá criar um cão.

Só adote um cão se tiver consciência do que isso implica e tiver disponibilidade para estar com ele diariamente e a longo prazo.





HORÁRIO DIÁRIO

Esta organização dos objetivos diários pode servir de orientação, mas recorde-se de que todos os cães são diferentes.

FAZER AS NECESSIDADES

Normalmente, quanto mais novo for o cão, menos consegue controlar-se. Um criador consciencioso deve começar a ensiná-lo a estar em casa antes de você o ir buscar, mas tenha em conta que durante um mês ou dois terá de o levar à rua quase de hora a hora durante o dia. À noite, quando passa mais tempo a dormir, não vai ter de ir tantas vezes, mas é possível que tenha de ir uma ou duas vezes.

PASSEIOS

Os cachorros precisam de fazer menos exercício do que os cães adultos, mas têm sempre de passear uma ou duas vezes por dia — para fazerem exercício e socializarem.

EXERCÍCIO

A quantidade de exercício de que um cachorrinho necessita varia muito, dependendo da raça e da sua energia. Por exemplo, é provável que um *border collie* se canse mais facilmente do que um *pequinês*. Muitos cães pequenos não precisam de grandes passeios, mas quando o cão tiver seis meses deverá levá-lo a passear algumas vezes por dia, cerca de meia hora a uma hora de cada vez.

DORMIR

Os cães em crescimento precisam de dormir muito mais do que os cães adultos. É possível que, por vezes, tenham ímpetos de energia, mas devem descansar sempre que necessário.

ALIMENTAÇÃO

Devem ser servidas refeições com pouca quantidade de comida aos cachorros três a quatro vezes por dia. À medida que forem crescendo, pode alterar-se para duas vezes.





PERCEBA OS SINAIS



Palavras-chave

RAÇA: uma classificação que agrupa os cães com base nas suas propriedades físicas e no seu temperamento. Alguns exemplos são o *pastor alemão* e o *labrador retriever*.

SOCIALIZAÇÃO: o hábito de colocar os cachorros perante novas experiências para que se sintam mais confortáveis no dia a dia.

TEMPERAMENTO: um conjunto de traços mentais, físicos e emocionais.

PODE SUSTENTAR UM CÃO?

Os custos da adoção são apenas o início. O cão também vai precisar de uma trela, coleira e brinquedos, e a comida será uma despesa recorrente durante muitos anos. Os cachorros precisam de ir com regularidade ao veterinário e de serem vacinados. Em caso de acidente, podem precisar de ir a uma clínica veterinária. Há os custos das aulas de treino canino. Pode ter de pagar a um hotel para animais se tiver de ir de férias ou de se deslocar em negócios. Algumas raças, como a *poodle*, podem precisar de profissionais que lhes tratem do pelo e que o cortem todos os meses ou de dois em dois meses.

PODE COMPROMETER-SE COM UM CÃO DURANTE DEZ OU MAIS ANOS?

A sua situação atual pode ser a ideal para criar um cão. Mas e se a sua casa, relações ou trabalho mudarem? Se precisar de mudar, está disposto a levar o cão consigo? Isto pode significar que as suas opções de alojamento se limitem às que permitem ter cães. Ou poderá ter de levar o cão para onde quer que vá viver. Se chegar um bebé novo à família, terá tempo e energia para o cão? E se tiver de começar a viajar por causa do trabalho? Quando adota um cão, está a comprometer-se para o resto da vida, independentemente das mudanças que possam surgir.



ONDE ADOTAR UM CACHORRO

CANIS, ASSOCIAÇÕES ZOÓFILAS E CRIADORES

E escolher o sítio onde adotar o cachorro é uma decisão importante, mas que pode ser simplificada se procurar as informações certas. Há muito por onde escolher, desde canis a associações zoófilas, como ainda criadores ou lojas de animais. Contudo, a última opção deve ser evitada.

Neste capítulo iremos abordar as suas opções para que possa iniciar a sua aventura de partilha de uma casa com um cachorro.





CANIS E ASSOCIAÇÕES ZOÓFILAS

É possível encontrar cães de todas as idades, desde cachorros a seniores, e de qualquer raça, desde rafeiros a puros. Por norma, os cães são tratados por voluntários e são alojados em casotas no local ou em famílias de acolhimento. Alguns grupos de ajuda concentram-se numa determinada raça, enquanto outros funcionam como a maioria dos canis acolhendo todos os cães abandonados que tenham sofrido abuso ou sejam vadios.

Mito: Com os cães dos canis nunca sabemos o que nos vai calhar.

Facto: Os cães não fingem, por isso o que se vê é o que se tem. Claro que é necessário algum treino, mas isso acontece com qualquer cão. O cão é amigável ou agressivo?

Ladra muito? Tem muita energia ou é sossegado? Consegue perceber isso se visitar algumas vezes o cão e falar com a equipa do canil.

Antes da adoção, os cães de canis e associações zoófilas conceituados são:

- avaliados em termos de temperamento e comportamento;
- vacinados;
- castrados ou esterilizados.

A organização deve conseguir responder a perguntas relacionadas com a personalidade do cão e o tipo de casa que melhor se adapta a este. Dar-lhe-á informações sobre a sua saúde e nível de atividade. Deve ainda solicitar uma entrevista de seleção pessoal para assegurar que você corresponde ao que pretendem. Assim, os potenciais donos ficarão também com uma ideia do que devem esperar de um cachorro vindo de um canil.

Mito: Os cães vão parar aos canis porque têm algum problema.

Facto: Na maioria dos casos, o comportamento dos cães nada tem com o facto de terem de encontrar uma casa nova. Segundo o Conselho Nacional para os Estudos e Normas da População dos Animais Domésticos nos EUA, as quatro principais razões são:

1. Os donos mudam-se.
2. Problemas com os senhorios.
3. O custo relativo à manutenção do animal
4. Os donos não têm tempo para o animal.

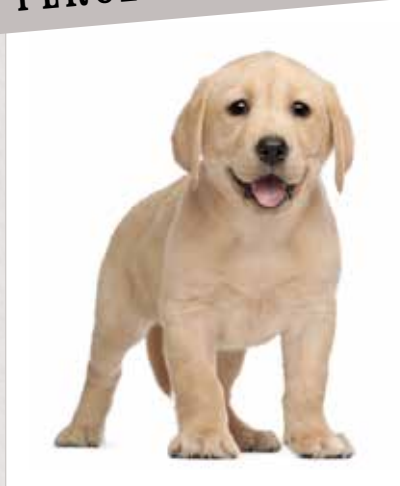
Os cães dos canis não têm tido muita sorte no que toca a donos, mas não deixam de ser amigáveis.







PERCEBA OS SINAIS



Raças mistas

Quando adota um cão de raça mista, fica com duas ou mais raças diferentes no mesmo animal. As raças mistas têm menos probabilidades de virem a ter problemas de saúde do que as raças puras. Estes problemas advêm do endocruzamento e podem incluir problemas ortopédicos, como a displasia da anca do *são bernardo*, e questões comportamentais, como o facto de os *terriers* passarem a vida a escavar.

Mito: Um cão de canil tem problemas de saúde.

Facto: Não se pode garantir a boa saúde de nenhum cão, independentemente do sítio de origem. Em canis bem geridos, os cães são vacinados contra doenças, incluindo esgana, hepatite, parvovirose, parainfluenza e raiva. Os cães também são tratados contra pulgas ou vermes caso seja necessário (e os dois problemas são comuns a cães em qualquer lado).

Os cachorrinhos que estão junto de muitos outros cães estão suscetíveis ao vírus da tosse do canil, mas, tal como acontece com as pessoas quando têm tosse e constipações, a tosse do canil é facilmente tratada. Fale com os elementos da instituição e/ou com o veterinário. Se forem competentes (e isso é fácil de descobrir, basta pesquisar a organização na Internet), avisá-lo-ão de qualquer problema respeitante à saúde.

Mito: Os cães dos canis são «indomáveis».

Facto: Cada cão num canil é único. Alguns são mais calmos e outros mais irrequietos. Depende do temperamento deles e da quantidade de treino que receberam.

O processo de socialização (o hábito de colocar os cachorros perante novas experiências para que se sintam mais confortáveis na vida diária) também influencia o comportamento do cachorro. No contexto de um canil, os cachorrinhos aprendem a brincar com outros cães e habitua-se a estranhos. Esta socialização pode facilitar a transição quando mudarem de casa.

Mito: Os cachorros dos canis não são de raça pura.

Facto: Várias organizações dedicam-se exclusivamente a cães de raça pura e também é possível encontrar esses cachorros em canis. Os canis podem também ter cachorros de raças mistas com características semelhantes às da raça que procura.

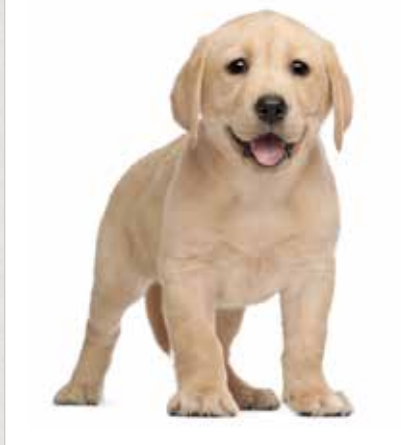
Mito: Não vai encontrar um cachorrinho num canil.

Facto: Há muitos cães de todas as idades à espera de uma nova casa, incluindo cachorros. Na verdade, em alguns casos é o facto de os cachorros serem tão fofos que faz com que vão parar ao canil. São comprados ou adotados por causa do charme deles, sendo depois abandonados quando as pessoas se apercebem da quantidade de cuidados de que eles realmente precisam.

Se quiser encontrar um canil ou uma associação perto de si, pesquise na Internet por «associação zoófila», «apoio aos animais» ou «canil municipal».



PERCEBA OS SINAIS



Adorava ter um cachorro puro?

Muitas pessoas ficam surpreendidas ao saber que os cachorros de raça pura podem ser adotados em associações zoófilas e canis. De facto, a ASPCA (Sociedade Americana de Prevenção da Crueldade para com os Animais) relata que um em cada quatro cães de canis é de raça pura.



QUATRO RAZÕES PARA ADOPTAR

1. **Salva uma vida ao levar um cão para casa.**
Muitos canis abatem os cachorros passado algum tempo porque estão sobrelotados.
2. **Ajuda a evitar o crescimento das «fábricas de cachorros»,** que não passam de armazenistas. Quando as pessoas deixarem de comprar nesses locais, não haverá razão para esses locais continuarem a existir.
3. **A maior parte dos canis pede um donativo** quando alguém adota um cachorro, e essa contribuição permite que continuem a ajudar cães indesejados e abandonados.
4. **Tem a oportunidade de passar a palavra e esclarecer alguns dos mitos sobre cães** de canis quando as pessoas virem o seu cachorro tão giro.



PERCEBA OS SINAIS

Termos-chave

PADRÕES DE RAÇA: qualidades específicas segundo as quais o pedigree de um cão é avaliado.

CRIDADOR: uma pessoa que junta intencionalmente cães específicos para criar uma ninhada.

DEFEITOS GENÉTICOS: problemas transmitidos dos pais para os cachorros. Por exemplo, podem resultar em displasia da anca ou atrofia progressiva da retina (provocando cegueira).

TOSSE DO CANIL: uma infecção contagiosa, semelhante à tosse peitoral das pessoas.

RAÇA MISTA: estes cães têm pais de diferentes raças. São normalmente uma consequência de criação sem intervenção humana.

ESTERILIZAR: tornar estéril um cão ou cadela.

CASTRAR: a esterilização de um cão (mas o termo pode também ser usado para cadelas).

RAÇA PURA: um cão com pais da mesma raça.

SOCIALIZAÇÃO: o hábito de colocar os cachorros perante novas experiências para que se sintam mais confortáveis na vida diária.

VACINAR: imunizações administradas pelos veterinários que previnem problemas de saúde.



CRIDADORES

Os criadores especializam-se em cachorros de raça pura e têm de conseguir dar informações sobre os antecedentes, tamanho, raça e temperamento dos pais do cachorro. Fica-se assim com uma ideia de como o cachorro será no futuro.

Procure um criador que se preocupe com o temperamento. Isso significa que não se preocupa apenas com o aspeto do pequeno animal, mas também com a forma como cada cão age. Os bons criadores iniciam o processo de socialização atempadamente, auxiliando os cães a habituarem-se a lidar com pessoas e expondo-os a diferentes imagens e sons.

Os criadores que alinham a raça (facto também conhecido como criação para exposição) criam cães para competição e, por isso, focam-se na criação de ninhadas que cumpram os padrões da raça. Preocupam-se mais com o aspeto do que o temperamento.

Os problemas decorrentes da criação excessiva podem ser maiores no que diz respeito a cachorros de raça pura. Apesar de os melhores criadores tomarem medidas para evitar problemas hereditários, os cães de raça pura podem estar mais predispostos a uma série de doenças hereditárias e congénitas.



LOJAS DE ANIMAIS

Mesmo que o cãozinho pareça muito giro na montra da loja, resista. Ao comprar numa loja, estará a apoiar as «fábricas de cachorros». Trata-se de empresas de criação canina de média a grande dimensão que fornecem as lojas. Assemelham-se a fábricas em que o cão é o produto. Têm como prioridade o lucro; o bem-estar dos cães ou a raça é um aspeto secundário.

Os cães criados neste ambiente podem sofrer de problemas hereditários ou adquiridos. São normalmente criados de forma excessiva, não tendo em conta os defeitos genéticos ou a saúde da ninhada (os pais não são avaliados antes da criação para assegurar que não transmitem questões de saúde que podem originar problemas). As condições ao nível da criação não são muito higiénicas nem humanas, e os cachorros são retirados às mães demasiado cedo para serem vendidos (devem permanecer com as mães até às oito semanas). Estas condições contribuem para gerar problemas físicos e emocionais nos cães. Podem ainda sofrer de síndrome de stress prematuro, que pode torná-los agressivos. Os cães que não possam ser vendidos são simplesmente abandonados. É uma situação horrível, e é compreensível que deseje salvar um cachorro levando-o para sua casa. Infelizmente, isso só incentiva a prática cruel das «fábricas de cachorros» e coloca mais cães em risco.



Facto canino

Para ter a certeza de que não está a apoiar uma «fábrica de cachorros», não compre nunca um cão numa loja de animais, pela Internet, por um anúncio de jornal ou em feiras.

É possível que as lojas de animais neguem comprar cães nestas «fábricas», justificando-se da seguinte forma:

«Só lidamos com criadores»

O que deve saber: a palavra «criador» só por si não significa nada. No caso das lojas de animais é usada com frequência como frase de vendas porque pode ser tranquilizadora. Os criadores responsáveis nunca venderiam a uma loja. Seguem um código de ética que não lhes permite vender a lojas. Há muitas razões para isso, nomeadamente o facto de ao venderem a lojas não conseguirem angariar clientes.

«Os nossos cachorros estão registados e têm documentos»

O que deve saber: isto só fornece um registo da origem do parentesco do cão. Não significa que é saudável ou prova que não veio de uma «fábrica de cachorros».

«Os nossos cachorros têm um certificado de saúde»

O que deve saber: um certificado de saúde pode ser simplesmente algo obrigatório. Poderá apenas significar que lhe foram realizados exames médicos básicos. Os certificados de saúde podem estar cheios de informações com vista a confundir as pessoas.

RAÇAS

ENCONTRAR O CACHORRO CERTO PARA O SEU ESTILO DE VIDA

A raça pode dizer muito sobre o tipo de cão em que um cachorro se vai tornar. O temperamento, o aspeto, o nível de atividade e as necessidades de escovagem serão parecidos com os da raça a que ele pertence.

Esses traços, ou características da raça, podem ajudá-lo a ficar com uma ideia. Poderá perceber que, por exemplo, o cão de crista chinês em que está interessado será provavelmente carinhoso e brincalhão, e precisará de muita atenção. Ficarà a saber que quando crescer completamente se tornará um cão pequeno, e a razão pela qual não tem pelo é porque é mesmo assim. Terá também acesso às seguintes informações: precisa de cerca de uma hora e meia de exercício por dia, larga pouco pelo e é recomendado para quem tem alergias.





As características da raça podem ajudá-lo a prever o temperamento do cachorro, mas não o definem. Continua a ser ele próprio.

Faz caminhadas no fim de semana? Um *boieiro de berna* pode ser a opção ideal. Terá tempo para escovar todos os dias o seu pelo comprido e sedoso? Um *doberman pinscher* é outra opção. Também gostam de andar e o pelo curto não precisa de muitos cuidados.

Há uma boa razão para os *golden retriever* terem fama de serem bons cães de família. São leais, fáceis de treinar e bons com crianças. Mas não tome uma decisão quanto à raça do cãozinho enquanto não recolher também informações sobre outras raças. Por exemplo, o *cardigan welsh corgi* é um cão ternurento e calmo que gosta de passar tempo em família.



Quer um cão que se deite ao seu colo? É um dos passatempos favoritos dos *chiuaua*. São também bons cães para ter em apartamentos. Se não estiver interessado em cães pequenos, porque não um cão de *santo humberto*? Estes cães gostam muito de receber carinho. Mas podem ser barulhentos, por isso adequam-se melhor a casas onde os vizinhos não estejam suficientemente perto para ouvir o seu impressionante «ladrar», um latido melodioso ou irritante, dependendo do ouvinte.



Facto canino

Um cãozinho é influenciado pelas características da raça e pelas pessoas na sua vida.

QUANTAS RAÇAS EXISTEM?

Não é fácil indicar um número exato porque os clubes de canicultura e grupos de registo de raças diferem em relação ao reconhecimento das raças. Todos colocam determinadas raças juntas num «grupo de raças», mas isto é determinado de acordo com a organização e não é igual em todo o mundo.

O Clube de Canicultura dos EUA reconhece 178 raças de cães pedigree, classificadas como de desporto, de caça, de trabalho, *terrier*, *toy*, de utilidade ou de pastoreio.

O Clube de Canicultura do Reino Unido reconhece 210 raças de cães pedigree, classificadas como de caça, de trabalho, de utilidade, de pastoreio ou *toy*.

Estes, tal como organizações nacionais noutros países, podem decidir adicionar uma raça à lista das reconhecidas se esta tiver o historial e a documentação necessários, e se existir interesse suficiente pela raça.

A Fédération Cynologique Internationale é uma federação internacional de clubes de canicultura. Reconhecem 339 raças e utilizam dez grupos de raças para as classificar:

- *Cães de pastoreio e boieiros (exceto boieiros suíços)*
- *Cães de tipo pinscher e schnauzer, molossoides e cães de montanha, e boieiros suíços*
- *Terriers*
- *Baixotes*
- *Cães de tipo spitz e de tipo primitivo*
- *Cães de levante e corso e raças semelhantes*
- *Cães de parar*
- *Cães levantadores e cobradores de caça e cães d'água*
- *Cães de companhia*
- *Galgos*

O Clube Português de Canicultura utiliza também esta classificação.





PERCEBA OS SINAIS



Cartão de registo

Os cães com pedigree são avaliados de acordo com os padrões das raças nas exposições profissionais e concursos caninos. Isto inclui as especificações para um «exemplar ideal» da raça, abrangendo tudo desde as variações permitidas ao nível da cor do pelo até à altura, constituição física, posição das orelhas e «adaptação» global, ou estrutura corporal. Caso tenha interesse em apresentar mais tarde o seu cãozinho a nível profissional, não se esqueça de partilhar as suas pretensões com o criador. Um cão para exposição não só tem de estar em conformidade com os padrões da raça, mas também deve ter um temperamento estável e calmo.

SÍNTESE DE GRUPOS DE RAÇAS

Grupos de caça e de desporto

Criados para caçar e outras atividades desportivas, estes cães atléticos precisam de muito exercício — normalmente uma hora por dia. São fiéis e calmos e dão-se bem com as suas famílias.

As necessidades ao nível do pelo variam. Alguns exemplos são:

- cocker spaniel americano
- spaniel bretão
- setter inglês
- braco alemão de pelo curto
- setter gordon
- braco húngaro de pelo curto
- labrador retriever
- nova scotia duck-tolling retriever
- weimaraner
- springer spaniel galês



Grupo de pastoreio

Estes cães são criados para guardar rebanhos, gado e outros animais. Precisam de muito exercício diário — até uma hora por dia ou mais, dependendo da raça — e aborrecem-se facilmente se não forem suficientemente estimulados mental e fisicamente. Protetores e inteligentes, não são do tipo de ficar a ver. Gostam de participar nas atividades em conjunto com a família. Precisam de ser escovados regularmente, diariamente ou algumas vezes por semana. Alguns exemplos são:

- *tervuren belga*
- *border collie*
- *briard*
- *cão finlandês da lapónia*
- *pastor alemão*
- *cão islandês de pastoreio*
- *pembroke corgi*
- *puli*
- *cão de montanha dos pirenéus*
- *samoiedo*
- *pastor das shetland*



Grupo de caça

Originalmente criados para caçar, estes cães são conhecidos pelo seu faro extraordinário e pela sua impressionante resistência. Além disso, é um grupo variado. Alguns destes cães são por vezes muito teimosos, o que faz algum sentido pois foram criados para descobrirem sozinhos a presa. Muitos são amistosos e carinhosos, enquanto outros são mais reservados. Há ainda os que gostam tanto de andar como de aconchegarem-se junto da lareira. Alguns exemplos são:

- *galgo afegão*
- *basset hound*
- *beagle*
- *cão de santo humberto*
- *baixote*
- *spitz finlandês*
- *galgo inglês*
- *lébrel irlandês*
- *leão da rodésia*
- *whippet*



O QUE FAZEM?

É surpreendente como os cães variam tanto e se adaptam. Veja as seguintes características de raças:

- A raça *lagotto romagnolo* colhe trufas.
- Embora sejam conhecidos como os cães que não ladram, os *basenji* usam a voz se estiverem animados. O ruído que fazem parece canto tirolês.
- Os cachorrinhos *dálmatas* nascem com o pelo branco. As manchas começam a aparecer quando têm cerca de três semanas.
- Os *nova scotia duck tolling retriever* atraem aves aquáticas junto da costa abanando a cauda.
- Os *malamute do alasca* puxam trenós há mais tempo do que qualquer outro cão do grupo de trabalho.
- Os *terra nova* têm uma pele resistente à água e patas palmípedes, o que é muito útil porque foram criados para realizarem salvamentos na água e para rebocarem redes de pesca.
- Os cães *de santo humberto* são detetives por natureza e tornaram-se conhecidos por seguirem rastros até com mais de trezentas horas.
- Os *galgos ingleses* são o segundo animal terrestre mais rápido na Terra.



PERCEBA OS SINAIS



Uma série de finalidades

O grupo de utilidade ou «não desportivo» é uma exceção nos grupos de cães. Ao contrário dos membros dos outros grupos, que por norma partilham muitas características e são criados para funções parecidas, os seus membros variam muito e são geralmente usados para realizar funções muito diversas. Por exemplo, o elegante *dálmata* era inicialmente conhecido como o «cão de carruagem», uma vez que foi criado para andar ao lado de carruagens. Já o *chow chow* é uma das raças mais antigas ainda existentes e era utilizado para guardar templos na China antiga.

Grupos não desportivos ou de utilidade

Este grupo inclui cães de vários tamanhos, temperamentos e níveis de atividade. Contempla algumas das raças mais antigas. Alguns exemplos são:

- *akita*
- *bichon frisé*
- *bulldogue*
- *shar pei*
- *chow chow*
- *dálmata*
- *lhasa apso*
- *poodle*
- *shih tzu*
- *terrier tibetano*







RAÇAS MISTAS

Embora este capítulo se dedique aos cães de raça pura, é importante mencionar as raças mistas. Estas têm tanto a dar. Na verdade, muitas pessoas não considerariam qualquer outro tipo de cão porque:

- Se as necessidades de um cão forem satisfeitas num ambiente afetuosos, ele retribui o favor com amor e lealdade, e não precisa de ter pedigree para isso.
- Todos os cães, independentemente da ascendência, podem tornar-se uma peça querida da sua família. É você que fornece as ferramentas para isso: socialização, treino e muito afeto.
- Um cão de raça mista tem pais de duas raças puras diferentes ou de raças mistas e partilha as características de ambas. Pode ser uma boa combinação.
- Os canis e as associações de apoio têm muitos rafeiros que precisam de um lar.





PERCEBA OS SINAIS



Novas raças

A meio dos anos 50, cruzou-se um *poodle* com um *labrador* para criar o *labradoodle*. Neste caso, a intenção era criar um cão de companhia com um pelo do tipo do *poodle* que não provocasse alergias, mas desde então que várias raças mistas se têm tornado populares com nomes a combinar. É provável que já tenha ouvido falar dos *spoodle* e dos *cockerpoo*, mas há muitos mais. Os cachorros da raça mais popular, nomeadamente a *labradoodle*, custam tanto como muitos cachorros de raça pura, e alguns dos clubes que se dedicam a estes cruzamentos têm incentivado os clubes de canicultura oficiais a incluí-los nas listas de raças oficiais.

Grupo *terrier*

Os primeiros *terrier* foram criados para livrar as quintas de bichos, como ratos e ratazanas, e para escavarem e incentivarem animais, como as raposas, a saírem das tocas (daí o nome, derivado de *terra*). Têm normalmente um tamanho pequeno ou médio e são conhecidos pelo seu comportamento dinâmico e independente. Alegres e enérgicos, precisam de muito exercício por causa do seu tamanho, e a maioria também tem de ser estimulada a nível mental. Adaptam-se melhor a um estilo de vida ativo. Alguns exemplos são:

- *airedale terrier*
- *australian terrier*
- *border terrier*
- *cairn terrier*
- *fox terrier*
- *kerry blue terrier*
- *lakeland terrier*
- *schnauzer miniatura*
- *staffordshire bull terrier*
- *welsh terrier*



Grupo toy

Podem ser pequenos, mas não são parvos.

Estes cães têm muita dignidade e podem ser duros se sentirem necessidade. Irrequietos e carinhosos, são os animais de estimação ideais porque não precisam de muito espaço e podem ser levados para qualquer lado. Como têm patas curtas, dar uma volta pelo quarteirão é já um bom exercício, e as brincadeiras dentro de casa tratam do resto.

Alguns exemplos são:

- griffon de bruxelas
- cavalier king charles spaniel
- chiuaua
- maltês
- papillon
- pequinês
- lulu da pomerânia
- pug
- shih tzu
- yorkshire terrier



Facto canino

Há cães com dimensões pequenas em todos os grupos, não apenas no grupo toy.



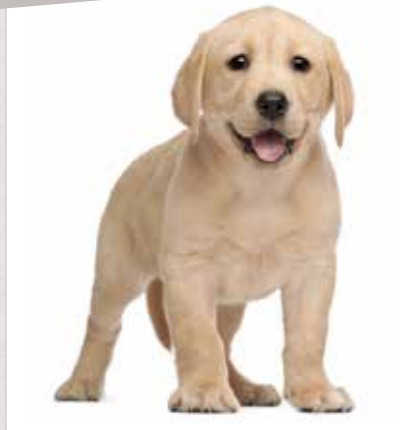
Facto canino

As funções para que o seu cachorro foi criado podem já não ser necessárias, mas ele continua a ter a necessidade instintiva de «trabalhar». É possível perceber isso pela forma como um cão do grupo de pastoreio conduz carinhosamente os elementos da sua família, ou como um cão de caça persegue uma pista até à sua fonte.





PERCEBA OS SINAIS



Cães de companhia

Normalmente criados apenas para fazerem companhia, a maioria deles é muito pequena, e os cachorros podem ser mesmo minúsculos. Se escolher um *chiuaua* ou um *lulu da pomerânia*, o seu cão será muito mais frágil do que outros de raças maiores e precisará de ter especial cuidado quando ele andar perto dos seus pés ou de crianças.



Grupo de trabalho

Estes cães eram normalmente criados para busca e salvamento, e como mensageiros, guardas ou para trenós. Como deve imaginar, são protetores, fortes e resistentes. São também animais de família inteligentes e carinhosos. As necessidades em termos de exercício dependem da raça. Alguns exemplos são:

- *malamute do alasca*
- *boieiro de berna*
- *boxer*
- *cão esquimó do Canadá*
- *dogue alemão*
- *cão de montanha dos Pirenéus*
- *terra nova*
- *cão d'água português*
- *husky siberiano*
- *são bernardo*



ENCONTRAR O COMPANHEIRO CERTO

Antes de levar para casa um cãozinho adorável, sente-se e aponte todas as características que considera importantes num cão. Por exemplo: aventureiro, tolerante, entusiástico, fiel, independente, inteligente, amoroso, protetor e sociável. Pense no tamanho mais adequado. Tenha em conta o tempo que pode dedicar às suas necessidades de exercício e de escovagem. Não pense apenas no cachorro, mas no cão que ele se vai tornar. Com tantas raças, e cada uma com as suas características, irá encontrar o seu companheiro ideal.

Para ajudar a restringir a sua pesquisa, os exemplos seguintes indicam o que deve considerar e a variedade de raças disponíveis.

Cuidados com o pelo

A raça *komondor* tem um pelo encaracolado branco, mas manter essa cor pode ser desafiante porque se suja com facilidade. Um banho ou mergulho pode tirar a sujidade, mas o pelo chega a demorar mais de 12 horas a secar. Também precisa de ser escovado algumas vezes por semana. Tendo tudo isto em consideração, é um pelo que exige muita manutenção. Já o elegante *whippet* precisa de poucos cuidados ao nível do pelo. Só é necessário escová-lo uma vez por semana. Pense em quanto tempo poderá disponibilizar para tratar do pelo do seu cão.

Nível de energia

Todos os cães precisam de praticar exercício regularmente. Uma raça com muita energia pode precisar até pelo menos uma hora por dia. Sem o desgaste de energia e a estimulação que o exercício proporciona, estes cães podem tornar-se agressivos ou apresentar outros problemas comportamentais. Os cães de companhia precisam de fazer menos exercício, mesmo os grandes. Considere o tempo que pode despendar diariamente para o cão fazer exercício.

Perda de pelo

Os cães perdem pelo, e os que têm pelagem dupla espessa, como o *samoieda*, o *terra nova* ou o *husky do alasca*, perdem muito pelo. O *airedale terrier* ou o *cão d'água irlandês*, entre outros, perdem pouco. Pense em quanto pelo consegue suportar.

Tamanho

Considere o tamanho que o cachorro terá quando se tornar adulto. Se tiver uma casa pequena, um *cão de montanha dos pirenéus* pode não ser uma boa ideia. Não necessariamente por causa do seu tamanho, mas por gostar de ter muito espaço à sua volta. Já o *galgo inglês*, sendo muito alto, consegue ser feliz num apartamento pequeno, desde que as suas necessidades em termos de exercício sejam cumpridas. Quer um cão pequeno, médio, ou grande?

Sociabilidade

Algumas raças são carinhosas com a sua família humana, mas reservadas com estranhos. Outras adequam-se melhor a um determinado tipo de casa. Os *chiuaua*, por exemplo, podem não se dar bem com crianças pequenas. Há outras raças conhecidas por se darem bem com crianças, como a *bull terrier*, a *terra nova*, a *collie* e a *bulldogue*. Normalmente, a *bulldogue* também coabita bem com gatos, mas pode não se dar bem com outros cães em casa. Um *chow chow* (frequentemente descrito como tendo uma personalidade semelhante a um gato) pode não se dar bem com outro cão.

O melhor a fazer se estiver a considerar adotar um cachorrinho e estiver preocupado com a questão da socialização é observar o seu comportamento com outros cachorros e interagir com ele. Desde que ele esteja a ser socializado, e continue a sê-lo quando for para casa, isto não deverá ser um problema. Pense se pretende um cão muito sociável ou não.

ESCOLHER O CACHORRO

GUIA PARA COMPRAR OU ADOPTAR

*J*á tomou a decisão quanto a onde irá buscar o seu cachorrinho (ver capítulo 2) e agora chegou a altura de visitar o canil ou criador e iniciar o processo de seleção. Tenha em atenção que pode ter de realizar várias visitas antes de se decidir. Embora não seja fácil sair de mãos a abanar, pois os estudos demonstram que a graça dos cachorrinhos apela aos nossos instintos, é uma decisão demasiado importante para ser tomada de forma precipitada. Ao levar um cão para casa está a assumir um compromisso a longo prazo, que pode durar uma década ou mais.





CANIL: ANTES DA VISITA

Antes de visitar um canil, deve fazer o seguinte:

- Perguntar a que horas os cachorros estão mais despertos e agendar uma visita nessa altura.
- Informar-se sobre quais são as regras do canil quanto a observar os cachorros a interagirem uns com os outros e a passar algum tempo sozinho com o cão que lhe interessa (alguns canis têm um local de visitas para esta finalidade).
- Preparar uma lista de perguntas:
 1. Têm informações quanto ao historial do cão? Era vadio? Foi entregue pelos donos ao canil? (A maioria dos canis exige que os donos que entregam os seus cães forneçam informações sobre a saúde e o comportamento do cão.)
 2. Há quanto tempo está o cão no canil?
 3. Como é que o cão interage com os outros (incluindo outros cães ou crianças)?
 4. O cão tem problemas comportamentais?
 5. O cão foi ensinado a estar numa casa?
 6. Quais são os cuidados diários que se deve ter quanto ao pelo e quais são as necessidades de exercício do cão?
 7. O cão foi esterilizado?
 8. Que tipo de teste se realizou para avaliar o temperamento do cão e quais foram os resultados?

CANIL: A VISITA

Quando chegar ao canil, é importante que tenha em conta todos os critérios que definiu previamente e que faça todas as questões que preparou de antemão.

Fale com os funcionários do canil e procure saber qual é o cachorro mais adequado para si. Planeie passar no mínimo 30 minutos ou mais a observar e interagir com o cachorro que pensa levar para casa, de modo a ver como ele socializa com os outros animais e consigo. Faça o seu próprio teste de temperamento.



ENCONTRAR UM CRIADOR

Os criadores conceituados não colocam anúncios no jornal ou na Internet e não vendem a lojas de animais. É possível que não tenham um cachorro disponível quando os contactar, mas isso acontece porque só têm ninhadas quando têm uma lista de espera de compradores interessados. Os veterinários ou clubes de raças locais devem conseguir recomendar alguns criadores, e também é possível encontrá-los se frequentar exposições caninas da raça em que está interessado.

PERGUNTAS A FAZER AO CRIADOR

Quais são os problemas de saúde desta raça?

Existem problemas genéticos em quase todas as raças. O criador ideal deve ser sincero quanto a isso e explicar as medidas que tomou para evitar passar esses problemas para a ninhada. Por exemplo, muitas raças sofrem de anomalias ao nível das articulações e dos ossos como displasia da anca, enquanto outras com o focinho achatado (conhecidas como braquiocéfálicas) sofrem de problemas respiratórios. Os bons criadores avaliam os possíveis progenitores antes de os juntarem.

Que garantias fornece?

O criador deve confirmar por escrito as suas responsabilidades em caso de anomalia congénita. Normalmente isto significa devolver-lhe o dinheiro ou receber o cachorro de volta e entregar-lhe outro. Deve também assegurar que fica com o cão se por qualquer razão não puder ficar com ele. Este tipo de garantia indica que se trata de um criador responsável.

A que clubes de canicultura ou organizações pertence?

Muitos clubes, como o Clube de Canicultura dos EUA, o Clube de Canicultura do Reino Unido e organizações locais têm um código de ética que deve ser seguido pelos criadores.



Há quanto tempo lida com esta raça?

Pode ser um sinal de alerta se o criador mudar de raças com frequência (por exemplo, por causa das tendências da moda, em vez de se centrar numa determinada raça porque a adora) ou se tiver várias raças. O que você quer é alguém que invista na raça que procura e se dedique a ela.

Com que frequência tem ninhadas?

Se a mãe tiver ninhadas sempre que tem o cio, fá-lo com demasiada frequência, e um criador que se preocupe com os cães não faria isso.

Os pais cumprem todos os padrões da raça?

O criador deve ser um entendido nesta matéria e conseguir falar consigo sobre isto detalhadamente. Mesmo que não procure um cão para exposições, o criador deve usar os melhores exemplares da raça no seu programa de criação. Para confirmar as informações, peça para ver o pedigree do cão. Devem constar títulos de exposições e de trabalho nas duas primeiras gerações.



Qual é o historial médico do cão?

Este deve incluir as vacinas adequadas à idade do cachorro e a desparasitação. Todos os cães nascem com parasitas, por isso não se deve preocupar com isso.

Como tem sido o processo de socialização dos cachorros?

Os bons criadores apresentam os cachorros a diferentes pessoas, ambientes e sons — desde crianças ao som da máquina de lavar — para que se adaptem bem e se sintam confortáveis no dia a dia. O processo de socialização deve ter início a partir das seis semanas e continuar desde então.

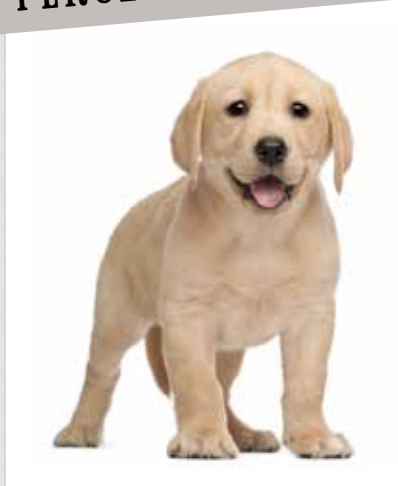
O temperamento dos cachorros foi avaliado?

O temperamento de todos os cachorros deve ser avaliado: agressivo, tolerante, irrequieto, recetivo, tímido ou determinado (é frequente que um cachorro demonstre traços de mais do que um tipo de temperamento).

O criador deve responder com satisfação a todas as suas perguntas; você só estará a demonstrar que fez o trabalho de casa e que está a levar a sério os cuidados de que o seu cão necessitará. O criador também terá muitas perguntas a fazer-lhe. É provável que coloque questões sobre a sua casa, família e dia a dia, para que o cachorro receba todo o cuidado e carinho de que necessita para se desenvolver saudável.



PERCEBA OS SINAIS



Falar com o criador

Leve consigo alguém que entenda do assunto quando for visitar o criador, ou pesquise os padrões da raça antes da visita. A página de Internet do clube de canicultura do seu local de residência é um bom ponto de partida. A maioria tem uma lista com informações sobre as raças.



AVALIAR O TEMPERAMENTO

Os canis e os criadores avaliam o temperamento de diversas formas para aprenderem mais sobre os cães que têm ao seu cuidado. Estas avaliações permitem conhecer melhor a personalidade do cachorro, nomeadamente características como domínio, independência e timidez. Ajudam a interpretar o comportamento do cãozinho, mas é importante recordar que o temperamento de um cão é composto por vários traços, e não apenas por um.

Os seguintes exercícios podem ajudá-lo a conhecer o cachorro em que está interessado:

1. Segure o cão nos seus braços como se fosse um bebé e olhe-o nos olhos.
2. Segure o cão por baixo das axilas, colocando-o de frente para si (as pernas devem ficar suspensas), e olhe-o nos olhos.
3. Coloque-se atrás do cachorro e levante-o ligeiramente do chão segurando-o a meio do corpo.

Resultados: se o cão estiver confortável, em princípio significa que é tolerante e não levantará problemas de obediência. Se ele resistir, pode indicar que é determinado. Por norma, este tipo de cães necessita de um dono experiente e de alguém que lhe dê afeto, mas que tenha também uma mão firme.

4. Afaste-se lentamente do cachorro, segure numa guloseima e chame-o.

Resultados: se ele correr na sua direção satisfeito, significa que é confiante e amistoso. Se for preciso persuadi-lo, pode ser tímido ou inseguro.



5. Quando ele estiver entretido com um brinquedo ou a olhar para outro lado, abane um conjunto grande de chaves por cima da cabeça dele.

Resultados: se ele saltar satisfeito para as chaves ou olhar apenas para elas e continuar a brincar, significa que é calmo e sereno. No caso de se encolher com medo, pode ser nervoso ou inseguro e pode não ser uma boa opção para uma casa onde existam crianças ou muita atividade.

6. Saia e observe como ele reage sozinho.

Resultados: se o cachorro ganir e choramingar, pode ser tímido ou inseguro. Os cachorros confiantes ou seguros não se aperceberiam.

7. Debruce-se para fazer festas ao cão.
8. Sente-se, coloque-o entre os joelhos e faça-lhe festas.

Resultados: se o cão se mantiver calmo e o deixar à vontade, é porque interage facilmente (mesmo que se contorça um pouco). Se o morder ou tentar escapar, pode ser reservado ou estar assustado.

Compreenda

O QUE O SEU CÃO ESTÁ A TENTAR DIZER-LHE

Todos concordarão que os cachorrinhos são adoráveis, mas certamente poucos apreciarão o trabalho que envolve tomar conta deles, sobretudo quando são muito pequeninos. Para se tornarem companheiros bem-comportados, é necessário muito treino, o que envolve tempo e muita paciência.

Este livro ajuda-o a interpretar o comportamento do seu cachorrinho e explica como ele, por seu lado, reage à sua linguagem corporal e às suas tentativas de comunicar e interagir com ele. Integra ainda conselhos práticos para treinar o seu cão e lidar com problemas comuns de saúde e comportamento.

A Linguagem Secreta dos Cachorros irá ajudá-lo a descodificar todos os mistérios da comunicação canina, fornecendo-lhe os conhecimentos necessários para fortalecer a ligação com o seu animal de estimação.

**Tenha um cachorro satisfeito
e seja um dono confiante!**

Na mesma coleção:



Veja o vídeo de
apresentação
deste livro.

www.vogais.pt

v o g a i s
com todas as letras

ISBN 978-989-8800-35-0



9 789898 800350

Animais de Estimação